

Documentário em Vídeo “Um Rio, Uma Cultura e Um Povo”¹

Jackson VENTURA²
Andressa BARRETO³
Polyana BITTENCOURT⁴
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

RESUMO

Banhada pelo Rio São Francisco, a cidade de Penedo no passado recebia um grande número de embarcações que desembarcavam no porto da cidade as mercadorias vindas do exterior e de outras partes do país. O local também guarda um grande acervo arquitetônico ao estilo barroco e rococó, com sobrados e igrejas seculares. Com tamanha diversidade cultural a população ribeirinha transmite de geração em geração as práticas culturais, como as lendas e as histórias das ruas estreitas, assim como a importância de se manter vivo este rio que no passado foi a principal fonte de sustento daquele povo.

.

PALAVRAS-CHAVE: Alagoas; Penedo; São Francisco, patrimônio cultural; memória

1 INTRODUÇÃO

O cinema documental sempre teve a função de relatar a história de determinados atores sociais ou um fato importante para a construção histórica da sociedade. Embora este meio de comunicação não seja tão acessível à população, o mesmo ainda tem uma enorme força no momento de denunciar, expor uma problemática ou revelar paisagens exuberantes de lugares muitas vezes desconhecidos.

A escolha da cidade de Penedo/AL como locação para as gravações foi de suma importância para o andamento do que será discorrido no documentário, como já dizia Vadico (2007):

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Vídeo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º período do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Tiradentes, Jackson Ventura Júnior email: jornalismojventura@hotmail.com.

³ Estudante do 2º período do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Tiradentes, Andressa Barreto email: andressabarretoaju@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Tiradentes, Mestre em Ciências Sociais, email: polyttencourt@yahoo.com.br.

A locação de uma filmagem é um dado fundamental de uma produção. Nos primórdios do cinema quando não se possuía a locação adequada pintava-se um grande cenário, atualmente as tintas que se utiliza são os pixels do computador, outrora as longas e imensas viagens em busca de locações que fariam toda diferença no filme. Então acima de tudo a arquitetura é parte integrante da ambiência, do cenário e da própria locação da filmagem. (VADICO. 2007, p. 46)

Penedo vive um momento em que a globalização aos poucos enfraquece o brilho e as riquezas históricas dos povos de todo o mundo, apesar de muitas pessoas lutarem e procurarem reverter essa situação, aproveitando de todo esse desenvolvimento em favor de uma preservação da identidade cultural.

No curta iremos expor relatos de ribeirinhos da cidade e que vivenciaram o momento mais brilhante da cidade, e ao mesmo tempo o declínio que aos poucos se instala nas páginas da história destes atores sociais.

O tempo em que Penedo era referência pelas grandes embarcações e pelas mercadorias que desembarcavam no porto fluvial da cidade, também terá a presença garantida nas cenas do curta, e servirá como abertura para as indagações que serão feitas durante o filme.

Os anos de fartura do Rio São Francisco, de onde os ribeirinhos tiravam o seu sustento; as cheias que assolavam os moradores às margens do rio terão lugar garantido nas filmagens, e também servirão como apoio e ilustração do período de maior desenvolvimento da cidade.

Mostraremos também as influências deixadas para os ribeirinhos pelos exploradores portugueses e espanhóis, assim como a “herança cultural” através de suas igrejas e prédios com a tradicional arquitetura colonial.

Indagaremos também se a criação de hidroelétricas, como a de Xingó, influenciaram na redução do crescimento sociocultural da cidade.

2 OBJETIVO

O principal objetivo do documentário em vídeo consiste em contar a história através de relatos de personagens que vivenciaram o apogeu econômico da cidade e de pessoas que apesar de não terem vivenciado, estudaram e se especializaram na história da sua cidade, além de expor imagens que sirvam de ilustração para o que está sendo relatado.

O documentário também traz como objetivo a importância em se preservar a história do local em que vivemos, e como cidades que no passado contribuíram para o crescimento do país muita das vezes acabam sendo esquecidas pelos governantes. Sendo assim, nos baseamos em documentos, fotografias e depoimentos de moradores locais para contar a história.

3 JUSTIFICATIVA

Registrar através de um vídeo documental a história de uma cidade, que luta para manter sua história sempre preservada e repassar os ensinamentos para as novas gerações. O curta tentará expor o valor que a cidade já teve durante o seu ápice histórico, tentando ressaltar os principais nomes que ajudaram na construção histórico-social da cidade, além de pessoas que ainda hoje ajudam a recriar a história vivida no passado, mesmo que de uma maneira bem simples.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O documentário sempre teve suas características atreladas ao cinema, o que durante muitos anos não o garantiu grande aceitação por parte de críticos, especialistas e escritores, como bem salienta Nichols:

O debate sobre o documentário cresceu exponencialmente desde o início da década de 1990. Antes disso, com apenas alguns elementos essenciais, geralmente concentrados em torno de personalidades importantes como John Grierson e Robert Flaherty. (NICHOLS. 2009, p.220)

Os documentaristas sempre optaram por essa modalidade para tratar de assuntos sociais e políticos, utilizando-se de personagens reais que influenciam na história do tema abordado.

Todos os documentários têm sua própria voz, mas nem todas as vozes do documentário tratam diretamente das questões sociais e políticas. (Os documentários poéticos podem parecer bem distantes das questões sociais; essa pode ser uma escolha política num certo nível, mas desloca nossa atenção original para outras considerações.) (NICHOLS. 2009, p.180)

Uma grande diferença pode ser observada entre os documentários e os filmes comerciais. A maioria dos realizadores de documentário tinham objetivos sociais e políticos, ou seja, as técnicas utilizadas por eles demonstram uma força diferente dos filmes comerciais, mais

apelativa e mais emotiva, enquanto os filmes comerciais não propunham tal reflexão. (DANCYGER, 2002)

Para filmar o documentário utilizamos a câmera Canon 7D, que nos propiciou maior flexibilidade e conforto no momento de transporte devido o seu baixo peso. Entretanto, o a qualidade para gravação do documentário foi excepcional e nos aproximou do profissionalismo, já que a mesma possui recurso de gravação em Alta Definição com 1080p X 1920p.

Para as entrevistas, utilizamos de técnicas simples, abordando os personagens de maneira descontraída, proporcionando maior conforto para que os entrevistados respondessem com maior naturalidade.

Já no momento de pós-produção, utilizamos como recursos de edição e finalização o software Sony Vegas 11, que é capaz de produzir material em vídeo com qualidade excepcional e de maneira descomplicada, além de adicionar filtros aos vídeos. Outro software utilizado na fase de finalização foi o Adobe Premiere CS3, que permitiu uma renderização de maior qualidade.

Outra fase de pós-produção foi a elaboração e gravação do off. A fase de elaboração do texto do off ficou a cargo dos integrantes da equipe, e logo após finalizada o mesmo foi gravado e editado no Complexo de Comunicação Social da universidade, sob o auxílio de técnico responsável.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A escolha para a realização do documentário surgiu da ideia em se registrar toda a beleza da cidade que aos poucos está sendo sufocada pelo avanço urbano. A partir da escolha, a equipe, que já conhecia a cidade, iniciou o processo de pré-produção, escolhendo as locações e os possíveis personagens e fontes.

Feitas as escolhas, a equipe começou a reunir fotografias, documentos, e todo o material necessário que serviu de base para a elaboração do documentário, dando início a um processo trabalhoso, porém gratificante e evolvente com a cidade.

Neste processo de escolha, as principais informações foram encontradas no acervo do Memorial da Casa do Penedo, instituição que preserva a história da cidade e dos ribeirinhos. Outro local que foi bastante utilizado na pesquisa do trabalho é o Museu do Paço Imperial, que guarda objetos e peças utilizadas na cidade durante o período colonial.

A principal dificuldade na coleta dessas informações foi em reunir todas elas sem que fossem retiradas dos locais de origem.

O fato de a cidade escolhida estar localizada no estado vizinho ao que reside a equipe tornou a elaboração do documentário ainda mais cuidadosa. A equipe então marcou as entrevistas com os personagens tendo como principais critérios a vivência, o conhecimento popular, além dos mesmos pertencerem a lideranças de Organizações Não Governamentais, os possíveis nomes foram cogitados por um dos integrantes da equipe que é natural da cidade. A principal dificuldade nas entrevistas ocorreu com a mudança na agenda de um dos possíveis entrevistados, uma historiadora penedense, que por motivos alheios a sua vontade não pode conceder a entrevista. Sendo assim, a equipe partiu para um final de semana rumo à cidade e as gravações.

O documentário foi filmado e editado de maneira bem simples, porém utilizando dos melhores recursos que estavam à disposição da equipe, proporcionando ao espectador uma melhor compreensão do local e da história descritas.

Passados os dias de gravação a equipe iniciou o processo de pós-produção, analisando e escolhendo a sequência das imagens, além de escrever o texto que fará parte do “off”.

O documentário contém belíssimos registros de um lugar que ainda parece viver no período colonial, e imagens do “Velho Chico” que parecem sair da tela.

6 CONSIDERAÇÕES

O documentário em vídeo conseguiu atingir as expectativas da equipe. Ao final de todo o trabalho foi possível perceber o quanto se faz necessária a revitalização da cultura de lugares históricos como o mostrado no vídeo.

Os depoimentos contidos no documentário dão a dimensão de como a cidade já foi um grande pólo artístico-cultural para o Brasil.

Cada personagem, com o seu jeito simples de ser, conseguiu dar cor e brilho as imagens captadas pela câmera, além de mostrar que apesar de pouco reconhecimento, algumas pessoas ainda mantêm a história viva.

“Um Rio, Uma Cultura e Um Povo” convida o espectador a mergulhar nas páginas de história com personagens ricos em sabedoria, além de propor um momento de reflexão sobre a preservação da cultura regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: ed. Elsevier, 2007.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: ed. Papirus, 2005.

RODRIGUES, Chris. **Cinema e a produção**. São Paulo: ed. Lamparina, 2007.

SANTANA, Gelson. **Cinema**: comunicação e audiovisual. São Paulo: ed. Alameda, 2007.

VADICO, Luiz. **Arquiteturas Fantásticas** - Cidades Imaginárias no Cinema e na Televisão: um repertório visual e crítico. São Paulo, 2007.